



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A COMPREENSÃO ANTROPOLÓGICA DA “RAZÃO HUMANA” (CORAÇÃO DE SER HUMANO) E A IDEIA DE DEVER EM DANIEL 4 A PARTIR DA FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES DE IMMANUEL KANT

Pedro Lucas Oliveira Santos¹; Ágabo Borges de Sousa²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ped.oliversantos@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dr_agabo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Razão; Dever; Antropologia; Moralidade; Ética.

INTRODUÇÃO

A pesquisa referida por este resumo se propõe a buscar nos escritos veterotestamentários, particularmente no conto de corte do capítulo quarto do livro de Daniel, uma relação entre a razão humana, compreendida no contexto como “coração de ser humano”, e a ideia de dever, realizando aproximações conceituais com a relação entre razão e dever apresentada por Kant em sua Fundamentação da Metafísica dos Costumes.

Na sua obra, situada no campo da ética, Kant se dedica à busca do princípio supremo da moralidade ou, em outras palavras, do costume. Assim, analisa o homem em sua natureza e operação própria a fim de encontrar elementos que o ajudem a fixar este princípio supremo. Dentre esses elementos, destaca a natureza racional do homem, que o distingue dos demais animais, em seu caráter puro e prático, como o aspecto humano que contém as propriedades capazes de determinar a ação. Com isso, baseado nas características antropológicas humanas, estabelece uma ideia de dever e moralidade, como possíveis determinantes da ação.

No livro de Daniel, em seu capítulo quarto, é narrado um conto em que o monarca Nabucodonosor busca dentre os sábios do reino a interpretação de um sonho que teve; esse sonho, em sua interpretação feita por Daniel, simboliza que perderá seu poder monárquico e só o poderá restabelecer mediante uma mudança de coração. Essa mudança de “coração” representa, dentre a polissemia do termo “coração” no âmbito veterotestamentário, o qual pode significar razão ou vontade, uma mudança de suas ações a partir de uma mudança de seu entendimento.

Com essa proposta de análise conceitual, espera-se desenvolver uma aproximação entre diferentes perspectivas sobre ética norteadora das ações humanas em seus princípios fundamentais, a partir de duas referências muito influentes até os dias atuais: a narrativa veterotestamentária e a filosofia moral

kantiana. A aproximação de referenciais diferentes, em época, sociedade e estilo textual, a partir de considerações semelhantes, pode apontar para uma objetividade conceitual capaz de derivar conclusões passíveis de utilização nos dias atuais, por apresentar, então, uma universalidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O caráter da pesquisa foi de cunho bibliográfico, já que a consecução das atividades realizadas foram delineadas a partir do método analítico-conceitual, que se destina a expor a natureza e estrutura dos conceitos pela análise de suas características constituintes essenciais, acidentais e individualizantes (ALMEIDA, 2019). Dessa forma, aprofunda-se a eficácia encontrada na relação entre os conceitos à medida que suas premissas fundamentais e contextuais diretas são analisadas.

As fontes principais utilizadas foram o Capítulo 4 do Livro de Daniel e a obra de Immanuel Kant, traduzida por Paulo Quintela e publicada pela Edições 70, denominada Fundamentação da Metafísica dos Costumes. A leitura foi suplementada pelo trabalho de outros autores a fim de empreender uma análise mais aprofundada das idéias e pressupostos teóricos que circunscrevem a definição dos conceitos levantadas pela pesquisa: razão e dever.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A ação humana moral, tanto na obra de Kant, quanto no texto de Daniel, apresenta como fundamento principal a determinação pelo conhecimento ou pela razão, entendida como a propriedade humana que distingue o homem dos animais. O uso da razão distingue a ação humana dos demais animais, pois a razão tem como propriedade a liberdade, que confere a ação um caráter eletivo, à medida em que torna o ser humano independente de uma causalidade eficiente natural. O uso da liberdade racional na eleição dos determinantes da ação é conhecido em geral como vontade.

Assim, a vontade, livre da necessidade natural, possui autonomia para legislar e eleger para si os determinantes da ação. Nessa eleição há a escolha da ação que é boa enquanto meio para atingir certos fins, portanto, uma necessidade condicionada, e a escolha da ação que é boa em si mesma, portanto uma necessidade incondicionada. Com isso, a ação moral, é aquela em que há o exercício da liberdade da vontade na eleição, e o dever se constitui, então, como a obrigação da ação por uma necessidade incondicionada.

Todavia, segundo Kant, a necessidade incondicionada é fruto do exercício racional puro que considera as coisas não enquanto fruto da afecção, mas como são em si mesmas, de modo que, sendo *a priori*, se constitui o mesmo para todos, ou seja, há no ser humano uma racionalidade universal que é crivo da ação moral. Por outro lado, em Daniel, a obrigação da ação por necessidade incondicionada é compreendida como obediência a qual só é possível mediante um coração, ou razão, que escuta e pratica o que é mandado por Deus.

Apesar de haver uma necessidade incondicionada capaz de determinar a ação mediante critérios objetivos conhecidos pelo crivo racional, o ser humano, pela condição de liberdade da vontade, é capaz de praticar ações que contrariam essa necessidade. Assim, para Kant, a transgressão da ação moral se dá quando alguém deliberadamente

escolhe praticar um ato fundamentando-se na compreensão de que é possível arrogar para si uma exceção no crivo racional objetivo. Na perspectiva de Daniel, o ser humano transgredir a ação moral ao recusar obediência os mandamentos que lhe são apresentados, com isso quanto mais as ações são inteiramente de acordo com a vontade de Deus, maior o valor moral, quanto menos as vontades se conformam com a vontade de Deus, menor o valor moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em vista do apresentado, conclui-se que o ser humano, em sua consideração antropológica, tanto na perspectiva kantiana quanto na perspectiva veterotestamentária em Daniel, exprimem a atividade racional, ou sabedoria, como aspecto determinante para orientação da ação moral. Além disso, também consideram que o ser humano possui como traço antropológico ser livre para agir, ou não, em acordo com essa razão/sabedoria, em prol, ou não, da ação moral. Por outro lado, divergem quanto a fonte dessa sabedoria, pois a mesma provém dos mandamentos do Altíssimo Deus, em Daniel, e *a priori* na racionalidade universal do ser humano, segundo Kant. Com isso, o maior valor moral da ação em Kant se dá por sua máxima conformidade com as formulas da razão pura, enquanto que em Daniel o maior valor moral de uma ação se dá por sua conformidade com a vontade Divina expressa nos mandamentos.

REFERÊNCIAS

KANT, Immanuel. 2011. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. 2. ed. Portugal, Edições 70, 124 p.

SOUSA, Ágabo. 2013. Filosofia Helenística e o encontro com a cultura do Médio Crescente: o diálogo de Daniel com as escolas epicurista e estoica. *Caminhos*, Goiânia, 16: 232-245.

SOUSA, Ágabo. 2018. O livro de Daniel: um texto apocalíptico do Antigo Testamento. *Caminhos*, Goiânia, 16: 62-75.

WALTER, Hans. 2014. *Antropologia do Antigo Testamento*. Tradução de Antônio Steffen. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos. 360 p.